

Questão 29

Para responder às questões **29** e **30**, leia o conto cokwe* “A lebre e o camaleão” e o trecho de uma crônica da escritora angolana Ana Paula Tavares, escrita sobre esse conto.

*cokwe: relativo ao povo cokwe, uma etnia banta que se concentra sobretudo no nordeste de Angola.

“Dizem os antigos que a lebre e o camaleão resolveram ir pelos caminhos das caravanas levando borracha para permutar pelos belos tecidos vindos de oriente e ocidente.

Muitas vezes a acelerada lebre ultrapassou e cruzou o lento camaleão nos longos caminhos do mato, levando produtos e trazendo panos, gritando-lhe enquanto desaparecia: — Cá vou eu!

Ao desafio respondia o camaleão: — Chegarei a meu tempo.

Finalmente, a lebre, assim como adquiriu bonitos panos, também os perdeu, nos percalços da desordenada pressa, e anda para aí vestida dum cinzento escuro e sem cor.

O lento e pautado camaleão juntou farta fazenda, e tanta e tão diferente, que ainda hoje muda, a todo o instante, panos de variado colorido.”

(“A lebre e o camaleão”. *Apud* Ana Paula Tavares. *Um rio preso nas mãos*, 2019.)

Este conto cokwe parece resolver com felicidade questões da história do continente africano e lidar com uma apreensão do real e do imaginário. A escolha das personagens da história é, em si, uma das apostas destes contadores e cultores da linguagem que, de uma vez por todas, poupam a tartaruga desta disputa vulgar e da tensão de uma corrida. À tartaruga estão reservados outros papéis, noutras histórias que lidam com os sentidos profundos da vida e da morte, do dia e da noite.

O jogo com a linguagem permite-nos perceber a história profunda das viagens que, em momentos diferentes, estiveram na origem da formação dos cokwe como grupo autônomo: origens, terras ancestrais, relação com outros grupos, adoção de novos costumes e ainda assim fidelização a um núcleo duro das origens. Sob sua superfície aparentemente simples, esta história esconde todos os mitos de fundação, rituais de passagem e a escrita da história. Tudo ali faz sentido: as personagens, a língua que falam e as vestes que as tornam atores de um complexo processo histórico. O resto é a lentidão e o desenho na areia que se faz só para ser apagado.

(Ana Paula Tavares. *Um rio preso nas mãos*, 2019. Adaptado.)

QUESTÃO 29

- a) Cite um provérbio que poderia servir como “moral da história” para o conto cokwe. Justifique sua resposta.
- b) Reescreva em discurso indireto o seguinte trecho do conto cokwe: “Ao desafio respondia o camaleão: — Chegarei a meu tempo.”

RESOLUÇÃO

a) O provérbio “Devagar se vai ao longe” é adequado como “moral da história” para o conto cokwe. O referido dito popular, geralmente associado à conhecida fábula “A lebre e a tartaruga” (propagada por nomes ocidentais, como o grego Esopo), valoriza a persistência, a resistência e a constância (simbolizadas no camaleão do conto cokwe), ainda que tais atributos sejam inicialmente confundidos com lentidão e ineficiência quando comparados à velocidade da lebre — que, ao contrário do camaleão, vê seus esforços inutilizados por uma eficiência que, por fim, implica frustração.

b) Em discurso indireto, o trecho assumiria a seguinte forma: “Ao desafio respondia o camaleão que chegaria a seu tempo”.